

A importância da Intervenção da Enfermagem durante o atendimento pré hospitalar de urgência e emergência: Uma revisão sistemática

The importance of Nursing Intervention during urgent and emergency pre-hospital care: A systematic review

Valéria Vieira da Silva ¹, Sarah Nascimento Cordeiro ¹, Cristiano Drummond Ribeiro ²

1 Alunas do Curso de Enfermagem

2 Professor do Curso de Enfermagem

RESUMO

Introdução: Dentro das áreas de enfermagem, à urgência e emergência vem sendo diariamente ocupada pela enfermagem, os enfermeiros muitas vezes a escolhem pela impotência em resgatar e auxiliar no processo de “salvar” vidas. **Objetivo:** verificar as possíveis situações durante o atendimento da UE das unidades móveis de resgate e como essas intercorrências podem agravar o estado clínico da vítima emergencial. **Materiais e métodos:** realizado por pesquisa sistemática a fim de avaliar a percepção dos diversos pensadores sobre a atuação de enfermagem voltada à emergência. **Resultados:** diversos autores reconhecem a enfermagem e dão enfoque nos protocolos como principal meio que a equipe utiliza para determinar suas ações. **Conclusão:** Os protocolos de enfermagem são utilizados como principal recurso para os atendimentos de urgência e emergência, cabendo ao enfermeiro ser responsável por sua eficácia ao atendimento ofertado.

Palavras-Chave: Enfermagem; Urgência e Emergência; Intervenções

ABSTRACT

Introduction: Within the areas of nursing, urgency and emergency are being occupied daily by nursing, nurses often choose it due to their impotence in rescuing and assisting in the process of “saving” lives. **Objective:** to verify possible situations during UE assistance from mobile rescue units and how these complications can worsen the clinical condition of the emergency victim. **Materials and methods:** carried out through systematic research in order to evaluate the perception of different thinkers on emergency nursing work. **Results:** several authors recognize nursing and focus on protocols as the main means that the team uses to determine its actions. **Conclusion:** nursing protocols are used as the main resource for urgent and emergency care, with the nurse being responsible for the effectiveness of the care offered.

Keywords: Nursing; Urgency and Emergency; Interventions

Contato: valeria.silva@sounidesc.com.br

Contato: sarah.cordeiro@sounidesc.com.br

Contato: Cristiano.ribeiro@unidesc.edu.com.br

INTRODUÇÃO

Com os crescentes casos de acidentes e incidentes que necessitam de ações urgentes e/ou emergenciais, o papel do enfermeiro entrou em foco dentro das unidades que ofertam atendimentos de urgência e emergência (UE). Nas unidades móveis, o enfermeiro desempenha um grande papel na unidade avançada juntamente com o médico líder da equipe. Embora muito tenha sido discutido sobre a assistência de enfermagem prestada a pacientes que necessitam dessa modalidade móvel de

atendimento, existe um grande déficit de enfermeiros preparados e capacitados para exercer com segurança e eficácia suas atividades (SANTOS, 2022).

O profissional de enfermagem é responsável pelo primeiro contato com o paciente, seja na unidade hospitalar - na triagem, seja na unidade pré- hospitalar - SAMU. O enfermeiro deve garantir neste primeiro contato a observação das principais causas que possam levar o paciente a óbito ou dano irreversível, verificando o estado geral para que possa ser definido qual ação deve ser tomada a princípio. Para isso o enfermeiro deve ser capaz de reconhecer e separar quais intervenções devem ser feitas neste primeiro contato (ASSIS e LUVIZOTTO, 2022).

A fim de conhecer quais intervenções o enfermeiro deve realizar desde o primeiro contato até a alta do setor de emergência, se faz necessário o conhecimento sobre o que de fato é a área de enfermagem na urgência e emergência (UE). Urgência se caracteriza por uma situação de risco, que represente perigo para a vítima, que deve ser intervida o mais rápido possível. Emergência se caracteriza por situação de risco iminente a óbito ou dano irreversível, necessitando de intervenção imediata. O papel da enfermagem frente a UE é bastante amplo, vai desde a identificação dos riscos a procedimentos que de fato vão intervir no estado do paciente (ASSIS e LUVIZOTTO, 2021).

Cada vez mais se é exigido do profissional a capacitação para que o mesmo possa tomar decisões rápidas e assertivas ao paciente em estado crítico, essas ações devem ser precisas que visem a melhora do quadro clínico da vítima, intervenções que não são assertivas e rápidas tendem a não trazer os benefícios necessários para o paciente, sendo a enfermagem precursora desse grande papel na hora de ouro da emergência. Portanto, segue-se o seguinte questionamento: Quais são as principais intervenções realizadas pelos enfermeiros durante o atendimento pré hospitalar de urgência e emergência? Visando assim a assistência em enfermagem com o foco nas intervenções, irá trazer um melhor resultados de acordo com as necessidades do quadro da vítima, tendo oferecido um atendimento contemplado por conhecimento técnico e com qualidade beneficiando a vítima (BERTONCELLO, CAVALCANTI e ILHA, 2013).

A intervenção de enfermagem no atendimento pré-hospitalar, quando estruturalizada e personalizada, torna-se uma ferramenta essencial e de suma importância para o enfermeiro no âmbito de trabalho, pois é por meio da mesma que se consegue ter uma padronização dos atendimentos ofertados ao paciente, e a qualificação de melhorias do cuidado a vítima (LINS *et al.*, 2013).

Silva (2019) descreve a urgência e emergência como um serviço de saúde essencial para a população, e com isso, torna o enfermeiro de UE indeclinável para o bom funcionamento do setor. Enfatizando que além do envolvimento físico, o teórico, prático e organizacional são de suma importância para a completude do atendimento.

O atendimento pré-hospitalar está relacionado a meios externos, dentre as intercorrências vivências pela equipe profissional, destaca-se a piora do estado clínico do paciente com: lesões medulares; complicações do procedimento e dificuldades logísticas. Exigindo do enfermeiro sapiência para a resolutividade destas questões (MIRANDA *et al.*, 2021).

Em qualquer situação de socorro e/ou resgate a principal intervenção liga-se à prática efetiva do processo de enfermagem (LINS *et al.*, 2013). Dentre as intercorrências citadas, as principais intervenções de enfermagem incluem a utilização da restrição de movimento da coluna cervical, contenção de hemorragias exsanguíneas, utilização de protocolos e legislações vigentes (GSC, 2021).

Fora relatado no ano de 2021 um aumento de 730,85% dos casos de acidentes no Brasil em comparação com 2020, e conseqüentemente o aumento de vítimas que vieram a óbito devido a diversas intercorrências, em sua totalidade os casos de acidentes automobilísticos em 2020 era de 63.548, onde vieram a óbito 5.291, no ano de 2021 esses valores foram para 464.441 casos registrados de acidentes automobilísticos em todo território brasileiro, sendo 5.381 vítimas que evoluíram a óbito (GOV, 2021).

Com o crescente número de óbitos decorrentes a esses acidentes, a equipe de resgate deve ter total ciência de como padronizar o cuidado para que possa ser contínuo e personalizar as intervenções para que haja de acordo com a especificação do caso, visando os números exorbitantes de 2021, justifica-se a realização do presente trabalho para que a equipe de enfermagem conheça as principais intervenções que possam ser realizadas durante o momento da assistência pré-hospitalar, e para os acadêmicos como forma de complementação de conhecimento técnico científico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo GIL (2002) pesquisa é desenvolvida por um processo de várias fases, iniciando pela formulação de um problema, até a construção de conhecimento que resolva

a situação, utilizando métodos, técnicas e outros conhecimentos científicos. A pesquisa se origina de uma pergunta onde não há informações suficientes para respondê-la, ou quando a informação disponível não promove a completude do entendimento para responder tal dúvida.

Koche (2011) complementa apresentando o conhecimento científico como uma forma sistemática, metódica e crítica para desvelar o mundo, o conhecendo, estudando-o, explicando-o e o dominando. Onde o homem quer ir além da forma já determinada de ver os fatores, são impulsionados pela necessidade de compreender.

Caracterização do Estudo: Quanto a sua natureza, se trata de uma pesquisa de natureza básica, pois procura através do processo científico a ampliação dos conhecimentos teóricos existentes, motivada por razões de ordem intelectual visando reunir estudos para preencher uma lacuna do conhecimento satisfazendo essa necessidade intelectual de compreender tais fatores (SEVERINO, 2014).

Amostra: Será uma pesquisa descritiva, para GIL (2002) as pesquisas descritivas têm como seu principal objetivo estudar as características de determinadas populações e/ou fenômenos, determinando a natureza da relação e proporcionando uma nova visão para o problema, se preocupando com a atuação na prática.

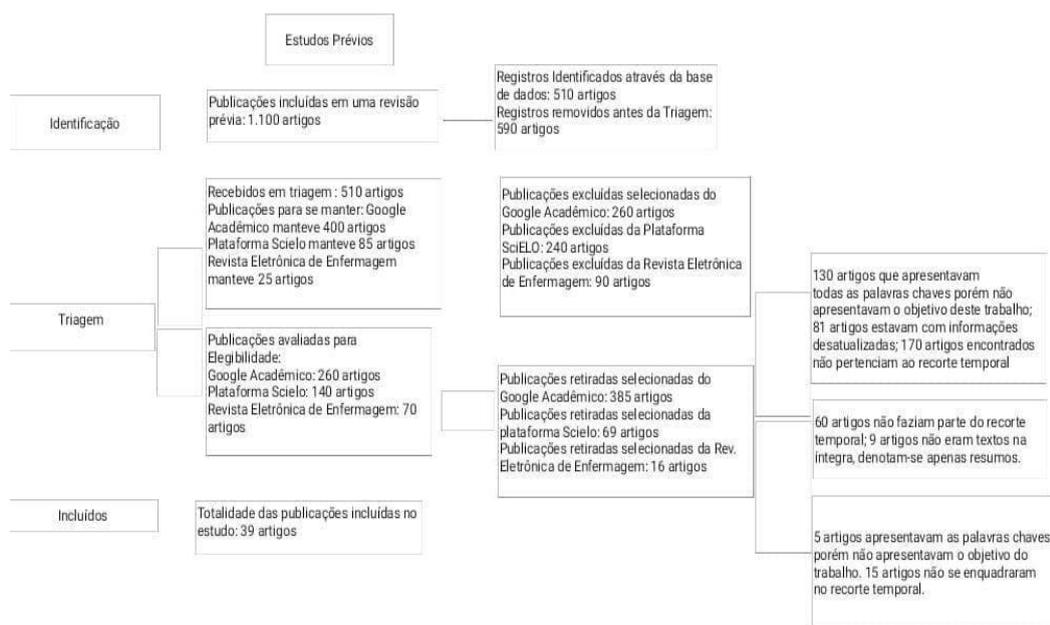
A abordagem do problema de pesquisa, corresponderá por uma pesquisa qualitativa, onde desenvolve-se por um conjunto de práticas interpretativas que tornam o tema proposto visível, envolvendo abordagens para entender e/ou interpretar os fenômenos do significado do real objetivo pesquisado, desenvolvendo um assunto sobre uma teoria existente que não completa o entendimento do problema examinado (CRESWELL, 2014).

Quanto ao método será indutivo, que esclarecido por Cervo, Bervian e Silva (2007), trata-se por um método que observa uma particularidade para apresentar verdades gerais por meio da observação e experimentação da visão de autores sobre um determinado tema, sendo um procedimento lógico observado por um ato determinado à um princípio geral.

Critérios de Inclusão: Os descritores entraram delimitando o tema, campo e área de atuação do presente artigo; Enfermagem como a área de atuação sendo o curso de graduação dos autores deste, Urgência e Emergência como o campo a ser delimitado para a implementação da enfermagem resultando na problemática a ser estudada,

Intervenções como o tema e principal foco para identificação da pergunta levantada. Tais descritores foram usados juntos e/ou parcialmente juntos para a pesquisa dos artigos selecionados.

A implementação dos descritores com os filtros nas plataformas resultou no fluxograma a seguir:



Procedimentos do estudo: Quanto ao procedimento técnico do presente estudo, será uma revisão sistemática, Sampaio e Mancini (2007) delineia que manifesta aplicabilidade à pesquisa, por utilizar, como principal meio de investigação, a literatura sobre um determinado tema, disponibilizando um resumo das evidências relacionadas ao que fora proposto, propiciando intenções específicas. O estudo presente abordará uma análise do que antes deu-se por analisado, não limitando os aspectos de pesquisa, mas sim, proporcionando um espectro maior de resultados relevantes.

Através da problemática, quais são as principais intervenções realizadas pela enfermagem, durante o atendimento móvel de urgência e emergência, foram definidos os seguintes descritores: enfermagem, urgência e emergência, intervenções, que possibilitaram a busca em bases de dados google acadêmico, scielo e revista eletrônica de enfermagem.

Instrumentos: Para a seleção de artigos foram utilizados três principais plataformas: Google acadêmico, SciElo e Revista eletrônica de Enfermagem, onde aplicado os seguintes critérios de inclusão e exclusão dos artigos lidos: Palavras chaves utilizadas para a pesquisa foram "Enfermagem; Urgência e emergência; Intervenções" Tais palavras foram adicionadas no campo de busca das plataformas. Artigos que não continham todos os três descritores foram excluídos para utilização de escrita, pois as palavras chaves fazem referência ao objetivo do projeto, artigos que não possuem estes descritores, objetivam outro pensamento.

Análise Estatística: Utilização de artigos do idioma Inglês e português foram adicionados, os artigos que apresentavam-se em outros idiomas não foram incluídos na escrita. Este descritor foi definido pois a tradução pode se perder e/ou ser equivocada, possibilitando margens para divergências do artigo citado ao objetivo do estudo.

Recorte temporal de até 10 anos de publicação para o corpo do trabalho, os artigos com o ano de publicação inferior ao ano de 2013 foram excluídos da escrita do trabalho, com exceção da metodologia, onde o recorte temporal precisou ser alterado para que a escrita fosse finalizada. Tal critério foi definido para que as informações do projeto sejam atualizadas e pertinentes a trabalhos futuros.

Somente textos na íntegra foram usados para a escrita do presente estudo, artigos que expõem apenas resumo foram excluídos, tal critério foi definido pois textos completos apresentam melhor o pensamento do autor.

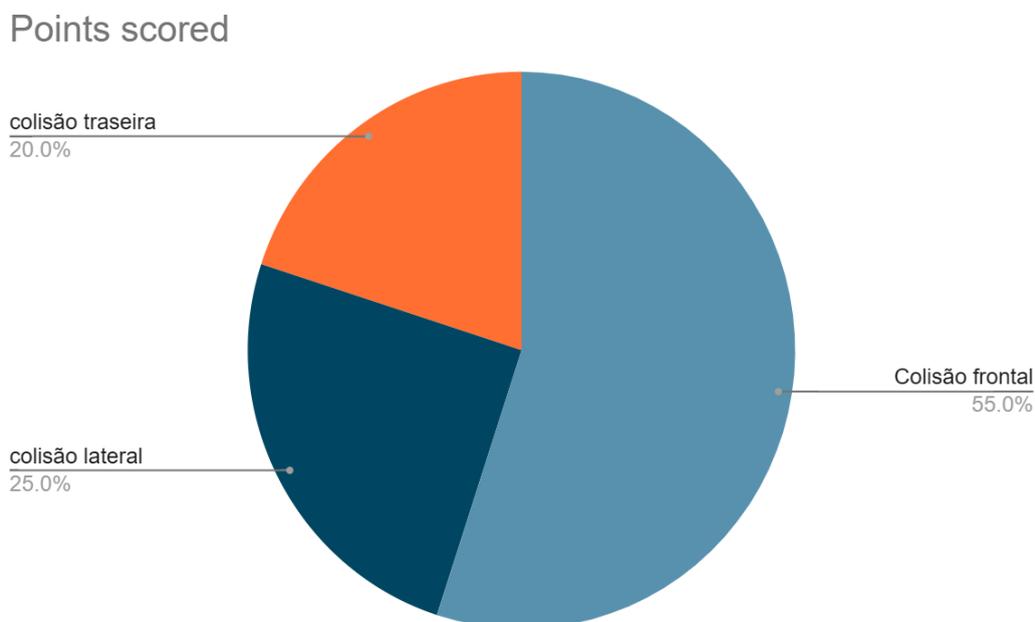
REFERENCIAL TEÓRICO / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O instinto humano para a contribuição a vida sempre se fez presente, desde tempos antigos é possível verificar o quanto o humano busca solucionar o risco o mais rápido possível; a história da urgência e Emergência traz consigo evolução e atualização constantes do sistema de aph, a partir do século XVIII se tem registro de ações que se foi possível reverter condições graves de paciente considerados mortos, contribuindo para que em 1960 desenvolvessem manobras de ressuscitação eficazes. Estas ações de intervenções sistematizadas foram formadas durante o período da guerra civil Americana, onde as ações de segurança da cena, para que não tornem-se novas vítimas, ações rápidas para intervenção aos danos evitando a perda do soldado e ações de transporte rápido da cena de guerra para a base médica mais próxima foram incrementadas visando a diminuição da perda desses homens (LUTS, 2022).

Para uma ação completa e eficaz se faz necessário o conhecimento sobre a área referente, o Conselho de Medicina definiu a Urgência por uma ocorrência imprevista que traz consigo dano ou risco potencial à vida exigindo que seja feito o mais rápido possível intervenções necessárias para evitar que a vítima evolua para óbito ou dano irreversíveis. Conceituando também a Emergência por uma situação que traz risco iminente à vida, devendo ser tratado nas primeiras horas após constatação do diagnóstico, a fim de evitar o óbito da vítima (FARIAS *et al.*, 2015).

Uma das principais causas de óbitos por traumas são ocasionados por acidentes de trânsito, a letalidade aproxima-se a 90%. No Brasil, segundo a Polícia Rodoviária Federal (2021) entre janeiro de 2018 a maio de 2021 foram registrados 4.413,148 veículos envolvidos em acidentes com 2.432 feridos e 114.651 óbitos. Em 2022, segundo a PRF, este número elevou cerca de 1.147.371 casos a mais entre 2018 e 2022, correspondendo à: colisão frontal 1.985.916, colisão lateral 1.985.891, colisão traseira 1.588.712, totalizando 5.560.519 de casos registrados em 2022, demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Percentual de colisões por automóveis no Brasil



Fonte: Polícia Rodoviária Federal; Org: Autoras (2023).

ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A urgência e emergência é uma das várias áreas de atuação da enfermagem, e como tal, necessita de enfermeiros capazes de direcionar o cuidado, sendo indispensável o preparo adequado e o equilíbrio emocional. No Brasil em 1893 foi aprovada a Lei pelo Senado Federal de que médicos eram regulamentados para realizar ações de urgência e emergência em via pública, e com o passar dos anos o atendimento pré-hospitalar passou por diversificações até se desenvolverem por um atendimento sistematizado e caracterizado pela presença da enfermagem (SANTOS, 2022).

Diante das necessidades do atendimento de urgência e emergência o enfermeiro tem o papel fundamental nas intervenções rápidas e precisas a vítima, gerenciando o cuidado, coordenando a equipe de enfermagem e implementando o conhecimento científico, técnico e prático durante o atendimento, ressaltando que as responsabilidades do enfermeiro vai além da assistência, contempla também o gerencial, educacional e o de pesquisa (SILVA *et al.*, 2022).

Silva *et al.*, (2019) destacam as funções do enfermeiro dentro da urgência e emergência, tais como a prestação de cuidados à vítima apoiando a equipe médica, preparação e administração de medicações, passagem de sondas e acessos, curativos complexos e diversas outras execuções de procedimentos para a otimização do quadro clínico da vítima.

A resolução do COFEN N° 655/2020 revogada pela resolução COFEN N° 713/2022 completa nos artigos por:

Art. 1º Normatizar a atuação dos profissionais de Enfermagem, no âmbito de suas competências legais, no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APH), terrestre e aquaviário, bem como nas Centrais de Regulação das Urgências, em serviços públicos e privados, civis ou militares. Art. 2º A assistência direta de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de morte no atendimento pré-hospitalar, no âmbito da equipe de enfermagem, no Suporte Avançado de Vida, é privativa do Enfermeiro.

Por fim, a resolução do Cofen N° 655/2020 privativa ações de enfermagem quando relacionadas ao atendimento de APH, destacando que sua assistência é prestada diretamente a atendimentos de maior complexidade técnica

UNIDADE MÓVEL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta o atendimento de APH (atendimento pré-hospitalar) por atendimento fixo e atendimento móvel, o atendimento móvel cuja finalidade é de prestar intervenções emergenciais móveis e de resgate em qualquer ambiente. O APH no Brasil surgiu em 1893 no Rio de Janeiro, como uma estratégia para oferecer atendimento precoce e ágil, possibilitando assim atender e/ou transportar a vítima, sendo uma estratégia de alta complexidade e indispensável ao funcionamento do serviço de saúde (SILVA, MARIOT e RIEGEL, 2020).

A Política Nacional de Atenção às Urgências instituída em 2013 define as normas para a organização dos serviços públicos e privados de APH, implementando ações de prevenção, ações coletivas e de atenção individual à vítima. A Unidade de Suporte Avançado (USA) é composta por uma equipe capacitada, tanto em teoria quanto em prática, para lidar com as diversas situações que necessitam de intervenções invasivas. A Unidade de Suporte Básico (USB) é composta por uma equipe também capacitada, porém que visa atender situações cuja gravidade seja menor, ou seja, irá lidar com as situações mais "simples", normalmente as equipes da USB lidam com intercorrências de grau pequeno/médio (MARQUES *et al.*, 2021).

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIAS

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU) tem como principal objetivo ofertar atendimento móvel rápido e eficaz, para intervir rapidamente nas condições clínicas da vítima, objetivando a recuperação e manutenção da vida. Reunindo uma equipe composta por médicos, enfermeiros, técnico de enfermagem e condutores socorristas, suas unidades correspondem as ambulâncias, motolâncias, ambulanchas e aeromédicos, todas com a finalidade de prestar o socorro o mais rápido possível (GOV, 2022).

A portaria Nº 1.010, de 21 de Maio de 2012, Artº 2 inciso I define por SAMU :

I - SAMU 192: componente assistencial móvel da Rede de Atenção às Urgências que tem como objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras) que possa levar a

sofrimento, à sequelas ou mesmo à morte, mediante o envio de veículos tripulados por equipe capacitada, acessado pelo número "192" e acionado por uma Central de Regulação das Urgências.

Logo o SAMU objetiva prestar assistência rápida a vítimas que sofreram quaisquer agravos à saúde, desde natureza indubitável à natureza de maior complexidade. Onde sua classificação inicial se dará através de ocorrências capotadas na Central de Regulação (PORTARIA N° 1.010, 2012).

Na regulação do SAMU, se faz presente uma equipe responsável pela comunicação via telefone, médico para realizar o primeiro contato com o solicitante, equipe administrativa para controle das ocorrências, equipe farmacêutica, equipe de coordenação da equipe, ou seja, a central de regulação é um local preparado para a entrada de ocorrências via telefone e repasse dessas ocorrência para as viaturas, este primeiro contato entre a vítima ou terceiros à assistência médica tem por propósito organizar as informações sobre: local da ligação; situação do quadro da vítima; noção de consciência e estabilidade da vítima; assim como repasse de informações que podem contribuir (GRACIANO *et al.*, 2023).

A portaria N° 1.010, de 21 de Maio de 2012, Artº 2 inciso II, define por regulação:

II- Central de Regulação das Urgências: estrutura física constituída por profissionais (médicos, telefonistas auxiliares de regulação médica e rádio-operadores) capacitados em regulação dos chamados telefônicos que demandam orientação e/ou atendimento de urgência, por meio de uma classificação e priorização das necessidades de assistência em urgência, além de ordenar o fluxo efetivo das referências e contra referências dentro de uma Rede de Atenção.

Deste modo a Central de Regulação de Urgências, definida na Portaria N° 1.010 (2012) deve conter capacidade para atender as ocorrências solicitadas, onde a classificação e priorização da assistência ordenaram o fluxo das referências e contra referências de atenção.

A portaria N° 2.214 de agosto de 2017 determina que os critérios que estipulam o quantitativo máximo de distribuição das ambulâncias tem como base a relação entre a população de cada município e a sua capacidade assistencial, bem como a demanda conhecida.

PROTOCOLO VIGENTE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA MÓVEL

Buscando padronizar o atendimento a vítima emergencial, investindo no processo de salvamento, o XABCDE do Advanced Trauma Life Support, ou comumente conhecido, o XABCDE do Trauma, foi elaborado pelo Colégio Americano de Cirurgiões, constituído para ser um método capaz de identificar lesões potencialmente fatais em quaisquer vítimas, proporcionando formas de intervir no quadro até o atendimento intra-hospitalar. Podendo ser incrementado a partir da seguinte avaliação: X- controle de hemorragias exsanguinantes. A- manutenção das vias aéreas e estabilização da coluna cervical, B- respiração e ventilação, C- circulação e controle de outras hemorragias, D- avaliação neurológica, E- exposição com controle de ambiente (SANTOS e PEGAS, 2022).

Bonfim et al., I (2023) apresenta que a mortalidade e Morbidade relacionada aos traumas, podem ser reduzidas através de Intervenções rápidas e eficazes, a identificação e o tratamentos só se faz possível através de conhecimentos básicos e capacidades técnicas individuais e coletivas para a formulação de um diagnóstico precoce e um tratamento imediato, com a implementação do XABCDE do Trauma algumas ações devem ser consideradas:

Letra X- hemorragias exsanguinantes: considera-se a presença de hemorragias com grande volume, deve reputar a possibilidade de imobilização e compressão do membro, caso não seja possível o uso de compressão por instrumentos, deverá ser realizada manualmente, além de iniciar a reposição de volume.

Letra A - Manutenção de vias aéreas e controle de coluna cervical: a verificação deste critério inicia-se pela verificação da consciência da vítima, se o mesmo consegue responder, se a vítima apresenta estridor ou sons respiratórios anormais, hipóxia, cianose, se atentando a elevação da mandíbula, aspiração (se possível), se necessário intubação, assim como a imobilização da coluna através do colar cervical.

Letra B- respiração e ventilação: verifica-se a vítima apresenta-se cianótico, se é possível palpar a desvio da traqueia, se à costelas fraturadas, se a ausculta apresenta sons normo fonéticos, considerando a adequabilidade da respiração, descompressão e drenagem de pneumotórax, ventilação artificial, entre outros.

Letra C- circulação e controle de hemorragias não exsanguinantes: avalia a circulação, se a diagnóstico de choque, podendo ser hipovolêmico devido a perda aguda

de fluidos, choque cardiogênico causado por inadequação do funcionamento cardíaco e choque neurogênico devido a lesão medular, intervindo com o estabelecimento de acessos, administração de fluidos e o processo de cessar hemorragias.

Letra D- avaliação neurológica: utiliza-se os critérios da Escala de Glasgow (Imagem 1) para identificação: Abertura ocular; Resposta Verbal; Resposta Motora e Reatividade Pupilar

1 - Imagem Descritores de avaliação Escala de coma de Glasgow.

Escala de Coma de Glasgow		
Parâmetro	Resposta obtida	Pontuação
Abertura ocular	Espontânea	4
	Ao estímulo sonoro	3
	Ao estímulo de pressão	2
	Nenhuma	1
Resposta verbal	Orientada	5
	Confusa	4
	Verbaliza palavras soltas	3
	Verbaliza sons	2
	Nenhuma	1
Resposta motora	Obedece comandos	6
	Localiza estímulos	5
	Flexão normal	4
	Flexão anormal	3
	Extensão anormal	2
	Nenhuma	1
Trauma leve	Trauma moderado	Trauma grave
13-15	9-12	3-8
Reatividade pupilar		
Inexistente	Unilateral	Bilateral

-2	-1	0
----	----	---

Fonte: College of Surgeons Committee on Trauma, 2018

Letra E- exposição: se à presença de outras lesões, assim como o controle de temperatura e a remoção da vítima ao meio externo.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A enfermagem atua diretamente com o médico durante o serviço móvel pré-hospitalar, dentre as diversas ocorrências vivenciadas, tais profissionais devem estar preparados para intervir em intercorrências que podem levar a piora gradativa do vitimado, assim como ao óbito do mesmo, destacam-se destas intercorrências lesão medular; complicações do procedimento, como hemorragias exsanguinates; dificuldades logísticas. Para que possa ser intervindo para tais situações, o enfermeiro necessita desenvolver competências para resolução de decisões, liderança, comunicação, administração e gerenciamento, assim como educação permanente (LUNA, SILVA e AYOMA, 2022).

Quanto a intervenção voltada a lesões da coluna cervical, a restrição de movimento correta se faz necessária, de acordo com a American Association for Neurological Surgeons (AANS) em consenso com o Congress of Neurological Surgeons (CNS) e com o Suporte Avançado de Vida no Trauma (SAVT), se a vítima apresenta possível trauma cranioencefálico e/ou raquimedular se faz obrigatoriamente necessário a restrição de movimento com o colar cervical (SANTOS e PEGAS, 2022).

Quanto a intervenção voltada ao controle e contenção de hemorragias extrasanguinantes, preconiza-se o Stop the Bleeding, que prioriza o cuidado com a hemorragia, provendo a identificação e realização do controle de hemorragias que apresentam riscos à vida do paciente. É de suma importância estabelecer estratégias para controlar precocemente a hemorragia, minimizando a isquemia associada a perda de grande volume. O manejo da contenção deve ser adaptado aos diferentes aspectos que envolvem o trauma, podendo ser utilizado torniquete, curativos hemostáticos e bandagens de compressão (GOMES, MACHADO e MACHADO, 2021).

Quanto à intervenção voltada a dificuldades logísticas, exemplificada pela falta de treinamento e capacitação da equipe, nota-se que com a criação do suporte avançado de

vida, que tem por finalidade atribuir manobras invasivas de maior complexidade, a enfermagem se tornou grande responsável pela sua execução. A atuação do enfermeiro no APH é de suma importância e para que isso aconteça se faz necessário a presença de profissionais qualificados e treinados, o enfermeiro deve juntamente com toda sua equipe se preparar para atuar dentro da UE. A equipe deve ser sincronizada e padronizada, assim como conhecer as habilidades de cada um, tornando-se uma equipe preparada para diversas situações, implementando o protocolo XABCDE do Trauma assertivamente para que a evolução do paciente seja otimizada (LUTZ, 2022).

RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise dos dados obtidos com a pesquisa sistemática realizada em principais sites de buscas, entre os dias 05/02/2023 à 30/06/2023.

Foram selecionados 34 artigos para a composição do presente estudo, que respondiam e/ou complementavam o objetivo da pesquisa. Dentre os artigos selecionados foram divididos de acordo com os objetivos específicos determinados.

Onde visavam analisar a importância da enfermagem na atuação em urgência e emergência, identificar as possíveis intercorrências e suas intervenções visando a melhora da vítima e pontuar as principais intervenções realizadas pelo enfermeiro em UE.

Foram descritos no quadro abaixo o quantitativo de artigos usados ao trabalho que fazem jus às descrições escritas.

4- Quadro demonstrativo dos artigos para a finalização da busca pelo objetivo do projeto.

AUTOR	DESCRIÇÃO	SITE DE BUSCA
15 autores	Diagnosticar precocemente e iniciar os cuidados emergenciais aumenta a chance de sobrevivência do paciente. Uma atuação rápida e eficiente realizada pelo enfermeiro é imprescindível para o sucesso do tratamento, com isto a importância da implementação da	SciELO, 2023. Google Acadêmico, 2023.

	assistência de enfermagem, possibilita um cuidado integral ao paciente de forma segura.	
10 autores	O enfermeiro possui uma grande importância dentro do atendimento pré-hospitalar de urgência emergência, ele é um líder de equipe onde vai direcionar ações voltadas à continuidade do tratamento da vítima. Ele será responsável por identificar as principais lesões que vão levar essa vítima a óbito, buscando reverter o mais rápido possível a condição desse paciente. A enfermagem possui um papel protagonista nos cuidados de urgência e emergência.	Revista Eletrônica de Enfermagem, 2023.
9 autores	Dentre as principais intervenções realizadas durante o atendimento ao paciente vítima de trauma, o XABCDE do trauma vem sendo usado como uma principal ferramenta de continuidade do tratamento, por trazer ações que são específicas as lesões de um grande grau de periculosidade a vida do vitimado, sendo possível realizar a correção do dano ou controle até a chegada do ambiente hospitalar.	Google Acadêmico, 2023.

Fonte: Google Acadêmico; SciElo; Rv. Ele. Enfermagem; Org: Autoras (2023).

DISCUSSÃO

Florence Nightingale, no século XIX, conseguiu reduzir a morte de soldados ao descobrir que melhorias de higiene e organização em hospitais e locais de assistência à

saúde diminuíram as taxas de infecção, contribuindo para a recuperação do soldado. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA em 2001 deu início a esse processo de garantir a segurança do paciente diminuindo os danos causados por procedimentos desnecessários e/ou inseguros à vida (FAYH, 2023).

Fayh (2023) completa apresentando que a urgência e emergência é uma peça importante do sistema saúde, e o aumento dos serviços prestados por esta área de atuação com a estruturação falha e/ou despreparada técnica e material da assistência sobrecarrega a equipe, tornando uma assistência problemática do sistema saúde.

O enfermeiro é imprescindível na execução de técnicas que vão garantir o manejo do paciente, o conhecimento qualificado prestado para este profissional proporciona maior efetividade além de resguardar contra danos e agravos à saúde. A capacitação deste profissional deve ser diária para que as ações realizadas a esses pacientes sejam voltadas para evitar lacunas no atendimento (SILVA e MELO, 2023).

A enfermagem desempenha um papel de extrema importância no atendimento emergencial, suas tomadas de decisão e suas ações voltadas à assistência vão contribuir para a decisão de recuperação e reabilitação da vítima. O enfermeiro por tamanha responsabilidade precisa estar preparado para exercer suas atividades, auxiliando a equipe e exercendo seu papel de líder.

Autores como Lutz (2022) e Santos (2022) trazem enfoque na assistência sistematizada e em protocolo, defendendo que tais matérias e métodos trazem foco e objetivo à assistência, contribuindo significativamente a vida do paciente vitimado.

Santos *et al.* (2019) complementa tal ideia afirmando que os protocolos devem ser usados obrigatoriamente para uma assistência eficiente, ações realizadas que não possuem uma base teórica e técnica comprometidas na prestabilidade da assistência ofertada.

São diversas as intercorrências vividas pela equipe de resgate, dentre elas suas principais intercorrências são voltadas à piora do quadro clínico da vítima. Bonfim et al. (2023) descreve que as alterações orgânicas são responsáveis pela condição de sobrevivência e recuperação da pessoa, quanto mais deteriorados fisiologicamente, mais preciso são as intervenções rápidas, visando reverter tais sintomas agudos.

Luna, Silva e Aoyama (2022) destacam dentre diversas intercorrências observadas, são principais dentre as vítimas de trauma: lesão medular; complicações do

procedimento, como hemorragias exsanguinantes; dificuldades logísticas. Onde exigem o conhecimento técnico e habilidade da equipe de resgate para intervir diretamente em tais citações. Onde é de competência do enfermeiro ter ciência de ações eficazes que envolvem ações de gerenciamento e de assistência para a resolução dessas complicações.

Santos e Pegas (2022) e Alves *et al.* (2022) trazem o monômio XABCDE do trauma como uma importante e fundamental ferramenta para implementação de intervenções de enfermagem, pois através dele será possível esquematizar de acordo com a prioridade das ações necessárias.

Visando as principais intercorrências citadas, o monômio apresenta as principais intervenções para a melhora do quadro clínico do vomitando. Apresentando especificamente qual ação deve ser realizada e sua ordem de realização.

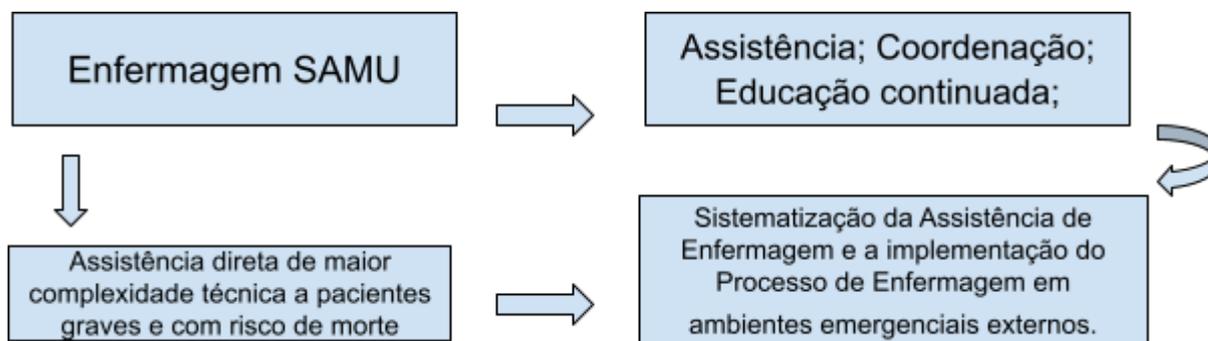
Constatado em hemorragias exsanguinantes, a prioridade das ações será voltada para essa contenção, sendo a contenção direta a primeira opção técnica para controle de hemorragia externa. Caso haja indícios de sangramento sob o curativo, não deve remover a atadura ou bandagem encharcada usada, deve-se aplicar um novo curativo sobre o primeiro exercendo maior pressão manual. Considerando o uso de torniquete se ainda sim a hemorragia não for controlada (PSBV, 2023).

A equipe de urgência e emergência ao realizar o atendimento móvel, realiza os exame primária (avaliação) da vítima, onde será diagnosticado as lesões que trazem risco a vida da vítima, com isso prioriza-se o uso de técnicas e protocolos que vão esquematizar e sistematizar quaisquer ações tomadas, tornando o monômio XABCDE do trauma, um importante recurso para a sobrevivência desta vítima. Pois através da sistematização desta assistência haverá contribuição direta na promoção, proteção, recuperação e reabilitação do paciente (MARTINS, PIMENTEL e RODRIGUES, 2021).

Com os presentes artigos, é possível identificar que a Enfermagem possui grande papel no atendimento móvel de urgência e emergência. A enfermagem deve estar preparada para atender as demandas do atendimento pré-hospitalar, tendo conhecimento inescusável para exercer tal papel. Pizzolato *et Al.*, (2023) complementa dizendo que o SAMU busca chegar precocemente à vítima para atendimento e transporte adequado de saúde, com isso o enfermeiro deve ter ações direcionadas e rápidas contribuindo para que tal objetivo seja alcançado. A enfermagem atuante de forma correta primazia o cuidado da equipe.

Perboni, Silva e Oliveira (2019) enfatizam a assistência direta, atividades de coordenação e educação continuada como o dever do Enfermeiro na unidade móvel - SAMU, envolvendo assistência à família e ao indivíduo. Assim como no fluxograma abaixo:

2 - Imagem Atuação do Enfermeiro em Urgências



Fonte: Perboni, Silva e Oliveira; Org: Autoras (2023)

A sua atuação nessa atividade é complexa e requer uma formação especial por tratar de situações imprevisíveis em que o conhecimento vai interferir diretamente no desfecho da atuação, já que o enfermeiro participa da avaliação do paciente, fortalecendo a atuação com característica profissional da enfermagem.

Rodrigues, Santana e Galvão (2017) XABCDE é um mnemônico elaborado pelo Colégio Americano de Cirurgiões, para padronizar o atendimento à vítima de trauma, ele foi pensado para identificar as lesões fatais do indivíduo possibilitando direcionar o atendimento reduzido à mortalidade. ro deve ter ações direcionadas e rápidas contribuindo para que tal objetivo seja alcançado. A enfermagem atuante de forma correta primazia o cuidado da equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, foi possível mostrar, por meio de pesquisa sistemática, as possíveis situações durante o atendimento da UE das unidades móveis de resgate e como essas intercorrências podem agravar o estado clínico da vítima emergencial.

Através da pesquisa sistemática foi possível identificar as principais situações durante o atendimento emergencial, abordando temas como as complicações do quadro clínico da vítima. Foi possível obter uma base de conhecimento para prosseguir na busca de atingir o objetivo da pesquisa.

Foi possível com este estudo levantar os fatores que influenciam a emergências, verificam-se com os dados obtidos que a utilização de ações dadas como “improvisadas”

e sem o conhecimento técnico levam a danos irreversíveis à vítima, ações que possuem fundamento são gratificadas no atendimento bem feito.

O estudo busca entender como funciona as ações voltadas à vítima, segundo a maioria dos autores os protocolos, em especial o XABCDE do trauma, são usados prioritariamente para a resolução das lesões observadas, a busca por intervenções assertivas são diretamente direcionadas ao protocolo.

Diante da pesquisa, verificou-se que as principais intervenções realizadas pelos enfermeiros acontecem após o treinamento e sistematização da equipe

REFERÊNCIAS

ALVES, J. CONDE, G. MAIA, R. BRITO, K. **A atuação do Enfermeiro nas unidades móveis de Urgência e emergência.** Revista UniAndrade, 2022. Disponível em:

<https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2390>. Acesso em 06 de Maio de 2023.

ASSIS, KAC. LUVIZOTTO, J. **Atuação da Enfermagem em Urgência e Emergência.** Rev.

Uniandrade, 2022. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2366>.

Acesso em: 20 de Março de 2023.

BONFIM, LN. SOUZA, PHA. LIMA, ABS. et al. **Papel do enfermeiro ao paciente**

politraumatizado: uma revisão de literatura. Revista Ibero, 2023. Disponível

em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9263>. Acesso em 05 de Maio de 2023.

BRASIL. **Lei nº 1.010, de 21 de Maio de 2012.** Redefine as diretrizes para a implantação do

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das

Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Ministério da Saúde, 2012. Disponível

em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html. Acesso em 04

de Maio de 2023.

BRASIL. **Lei nº 1.010, de 21 de Maio de 2012.** Redefine as diretrizes para a implantação do

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das

Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Ministério da Saúde, 2012. Disponível

em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html. Acesso em 04

de Maio de 2023.

BRASIL. **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.** Ministério da Saúde. Gov.br, 2022.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu-192>. Acesso em

04 de Maio de 2023.

CALDEIRA, RS. BUCCO, M. BUENO, APA. et al. **Avaliar o preparo dos acadêmicos de**

Enfermagem frente à um atendimento de urgência e emergência. Research Society and

Development, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36269>.

Acesso em 06 de Maio de 2023.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2007. 20-22 p.

COELHO, MA. FARIA, LMP. PRIMO, MGB. **A atuação do profissional de enfermagem na área de urgência e emergência: uma revisão bibliográfica.** Repositório PUC - GO, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5254>. Acesso em 02 de Maio de 2023.

Conselhos Federal de Enfermagem. **Atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: APH.** Cofen, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-655-2020_84045.html. Acesso em 02 de Maio de 2023.

CRESWELL, John W. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. São Paulo: Editora Penso Ltda, 2014. 49-52 p.

FARIAS, DC. et al. **Acolhimento e Resolubilidade das urgências na Estratégia saúde da Família.** Rev. Bras. Edu. Médica, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/gp3sNPS4V6NYfZf5BF3bfxD/>. Acesso em 01 de Maio de 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora ATLAS S.A, 2002. 17 p.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora ATLAS S.A, 2002. 42 p.

GOMES, LMC. MACHADO, RET. MACHADO, DR. **Hemorragia exsanguinate: uma introdução importante na avaliação primária do trauma.** Revista Científica FAGOC - saúde, 2021. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/view/861>. Acesso em 05 de Maio de 2023.

GRACIANO, GF. MACEDO, JS. LIMA, CF. SOUSA, EABP. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel.** Brazilian Journal of Development, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-303>. Acesso em 04 de Maio de 2023.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 7. ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2011. 23-25 p.

LINS, TH. LIMA, AXBC. VERÍSSIMO, RCSS. OLIVEIRA, JM. **Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem em Vítimas de Trauma Durante Atendimento pré-hospitalar Utilizando a Cipe.** Rev. Eletrônica de Enfermagem, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i1.16503>. Acesso em 21 de Março de 2023.

LINS, TH. LIMA, AXBC. VERÍSSIMO, RCSS. OLIVEIRA, JM. **Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem em Vítimas de Trauma Durante Atendimento pré-hospitalar Utilizando a Cipe.** Rev. Eletrônica de Enfermagem, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i1.16503>. Acesso em 23 de Março de 2023.

LUNA, HM. SILVA, JA. AOYAMA, EA. **O papel do Enfermeiro no Atendimento pré-hospitalar**

Móvel. Revista Brasileira Interdisciplinar em Saúde- ReBIS, 2022. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/452/239>. Acesso em 05 de Maio de 2023.

LUTZ, A. **Atribuições do Enfermeiro no Atendimento pré hospitalar.** Revista ANIMA educação, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25384>. Acesso em 01 Maio de 2023.

LUTZ, A. **Atribuições do Enfermeiro no Atendimento pré-hospitalar.** Repositório ANIMA, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25384>. Acesso em 06 de Maio de 2023.

MARQUES, TO. MELO, LD. TAROCO, FD. DUARTE, RML. et al. **Serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU): uma revisão integrativa.** Research Society and Development, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12522/11388>. Acesso em 03 de Maio de 2023.

MIRANDA, FBG. PEREIRA-JUNIOR, GA. MAZZO, A. **Competências na formação do enfermeiro para a assistência à via aérea de pacientes adultos em Urgência e Emergência.** Rev. Latino-Americana de Enfermagem, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/3pPmBnzi8jDjXHqHfjxycdB/abstract/?lang=pt>. Acesso em 23 de Março de 2023.

MOURA, MAA. WATANABE, EMM. SANTOS, ATR. et al. **O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência.** Revista Científica de Enfermagem, 2014. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/68>. Acesso em 06 de Maio de 2023.

PERBONI, JS. SILVA, RC. OLIVEIRA, SG. **A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado.** SciELO, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1949>. Acesso em 05 de Maio de 2023.

PIZZOLATO, AC. SARQUIS, LMM. DANSKI, MTR. CUBAS, MR. **Validação de instrumentos para o registro de processo de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência.** Revista eletrônica de Enfermagem, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769271997>. Acesso em 05 de Maio de 2023.

Polícia Rodoviária Federal. **Anuário de colisão automobilística em 2021.** Disponível em: <https://www.gov.br/prf/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos>. Acesso em 01 de Maio de 2023.

Polícia Rodoviária Federal. **Anuário de colisão automobilística em 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/prf/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos>. Acesso em 02 de Maio de 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013. 37 p.

RODRIGUES, MS. GALVÃO, IM. LEONARDO, FS. **Utilização do ABCDE no Atendimento do**

traumatizado. Revista de Medicina, 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v96i4p278-280>. Acesso em 07 de Maio de 2023.

SANTOS, MC. **Atuação do Enfermeiro no Atendimento pré hospitalar móvel de Urgência e Emergência.** Rev. Anima Educação, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/23457>. Acesso em: 20 de Março de 2023.

SANTOS, MCAS. PEGAS, RRS. **Imobilização da Coluna Cervical em Vítimas de Politraumatismo no Atendimento pré-hospitalar.** Revista UNILUS, 2022. Disponível em:
<http://revista.unilus.edu.br/index.php/rtcc/article/view/1638>. Acesso em 04 de Maio de 2023.

SANTOS, MCAS. PEGAS, RRS. **Imobilização da Coluna Cervical em Vítimas de Politraumatismo no Atendimento pré-hospitalar.** Revista UNILUS, 2022. Disponível em:
<http://revista.unilus.edu.br/index.php/rtcc/article/view/1638>. Acesso em 04 de Maio de 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014. 26 p.

SILVA, ACD. et al. **Cotidiano do Enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré hospitalar móvel.** Revista E-Acadêmica, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.174>. Acesso em 02 de maio de 2023.

SILVA, GS. MARIOT, MDM. RIEGEL, F. **Perfil dos atendimentos e dos condutores envolvidos em acidentes com motocicletas pelo serviço de atendimento móvel de urgência.** Revista Enfermagem UFPI, 2020. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1370097>. Acesso em 02 de Maio de 2023.

SILVA, LAS. et al. **Atuação da Enfermagem em Urgência e Emergência.** Revista Extensão, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1688>. Acesso em 22 de Março de 2023.

SILVA, LAS. et al. **Atuação da enfermagem em urgência e emergência.** Revista Extensão, 2019. Disponível em: Recuperado de
<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1688>. Acesso em 02 de Maio de 2023